



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO DO**
2 **PROJETO AGROENERGIA CAARAPÓ – NOVA AMÉRICA S.A. AGROENERGIA**
3 **– CAARAPÓ - MS.**

4
5 Aos dezessete dias do mês de maio do ano de 2007, às dezenove horas, foi realizada a
6 Audiência Pública de apresentação dos projetos de EIA – Estudo de Impacto Ambiental e
7 RIMA – Relatório de Impacto Ambiental referente ao empreendimento do Projeto
8 Agroenergia Caarapó – Nova América S.A. Agroenergia, a ser licenciado no município de
9 Caarapó – MS, na Câmara Municipal de Caarapó, em Caarapó-MS. Assinaram a lista de
10 presença do evento: representantes da SEMAC/IMASUL/MS, da Prefeitura Municipal de
11 Caarapó-MS, Nova América S.A. Agroenergia – Projeto Agroenergia Caarapó, Projec,
12 Fundação Nova América, FSB Comunicação, Biomédica, Secretaria Municipal de Saúde,
13 Loja Maçônica de Caarapó, UNIDERP, Secretaria da Fazenda, AGRAER, RCN Ambiental,
14 Reflorestadora Eucaflora, Usina de Processamento de Lixo, Secretaria de Desenvolvimento
15 Econômico, DB Informática, Secretaria Municipal de Educação, Agreco do BR S.A.
16 Biodiesel, Agenfa de Juti, Jornalistas da região, presidentes de bairros e Associações locais,
17 proprietários rurais, estudantes e a população de maneira geral. Dando início à reunião, o
18 cerimonial da Prefeitura de Caarapó, cumprimentou os presentes e chamou para compor a
19 mesa diretora dos trabalhos as seguintes autoridades: **Dr. PEDRO MENDES NETO,**
20 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL, representando no ato o Senhor Secretário de**
21 **Estado da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da**
22 **Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - SEMAC/MS, Sr. Carlos**
23 **Alberto Negreiros Said Menezes; Sra. MÁRCIA CAROLINA N. GONÇALVES, gestora**
24 **ambiental da SEMAC/IMASUL/MS, para secretariar os debates; o Sr. KLEBER**
25 **ANTONIO TOREZAN, gerente de projetos da PROJEC – Engenharia Ambiental,**
26 **representando a mesma; o Sr. ALBERTO ASATO, representando a Nova América S.A.**
27 **Agroenergia e o Sr. MATEUS PAULO DE FARIAS, digníssimo Prefeito Municipal de**
28 **Caarapó – MS;** em prosseguimento agradece a todos presentes e passa a palavra ao
29 presidente e mediador dos trabalhos, Dr. Pedro Mendes Neto. Com a palavra o **Dr. Pedro**
30 **Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** inicia cumprimentando a todos
31 presentes, em nome do Senhor Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do
32 Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos Alberto Negreiros Said de Menezes,
33 declarando aberta a presente Audiência Pública, passando em seguida a uma breve exposição
34 dos principais artigos da Resolução SEMA nº. 04 de 1989, que disciplina a realização das
35 audiências públicas, *artigo primeiro: “as atividades ou empreendimento, que no processo de*
36 *licenciamento, estiverem sujeitas à apresentação de Estudo de Impacto Ambiental e Relatório*
37 *de Impacto Ambiental- EIA/RIMA, poderão estar submetidos à realização de Audiências*
38 *Públicas. A Audiência tem como objetivo divulgar as informações, recolher opiniões e*
39 *críticas, sugestões, de segmentos da população, interessada na implantação de determinados*
40 *empreendimentos utilizadores de Recursos Ambientais, ou modificadores do Meio Ambiente,*
41 *com o fim de subsidiar, a decisão quanto ao seu Licenciamento Ambiental. As Audiências*
42 *Públicas serão convocadas pelo Secretário de Estado de Meio Ambiente sempre que julgar*
43 *necessário, podendo ser solicitada, por Órgãos ou Instituições do Poder Público Estadual ou*
44 *Municipal, Entidades Privadas com finalidades ambientalistas, ouvido o Conselho Estadual*
45 *de Controle Ambiental; Quando da Convocação da Audiência Pública, o Secretário de*
46 *Estado de Meio Ambiente indicará local, data, horário e tempo de duração em que a mesma*
47 *deve ser realizada, e designará o mediador da mesa, além do mediador o secretário da mesa,*
48 *acompanharão os trabalhos representantes do Empreendedor, da Equipe Multidisciplinar*



49 *que elaborou o RIMA, e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, poderão ser convidados*
50 *a integrar a mesa, autoridades municipais da área de influência do empreendimento. A*
51 *convocação da Audiência Pública será publicada em Diário Oficial do Estado de Mato*
52 *Grosso do Sul, e Jornal de grande circulação local, onde será realizada e com antecedência*
53 *mínima de cinco dias, iniciada a audiência, o mediador imporá as regras, segundo as quais,*
54 *estas se processarão, passando a palavra ao representante do Empreendedor para sucinta*
55 *apresentação do Projeto, que não poderá ultrapassar vinte minutos, seguindo-se a*
56 *apresentação do Relatório de Impacto Ambiental, pelo representante da Equipe*
57 *Multidisciplinar que o elaborou e não poderá ultrapassar trinta minutos. Será distribuído aos*
58 *presentes, folheto explicativo, do procedimento da Audiência listando os principais impactos*
59 *ambientais do Projeto da Análise, assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Será*
60 *igualmente concedido período de vinte minutos, para manifestação do Órgão ou Instituição*
61 *do Poder Público ou Entidade Privada Ambientalista, responsável pela convocação da*
62 *Audiência Pública. Terminadas as apresentações, o mediador anunciará o intervalo de*
63 *quinze minutos, onde possibilitará, ao Secretário da Mesa, acolher as perguntas para*
64 *participação no debate. Os participantes poderão formular questões à mesa através do*
65 *preenchimento de formulário próprio, com a devida identificação, clareza e objetividade. O*
66 *tempo destinado aos debates será igual à soma dos tempos fixados no artigo oitavo e será*
67 *coordenado pelo mediador, que deverá levar em conta, o número de perguntas inscritas, a*
68 *duração da sessão e tempo necessário aos esclarecimentos de questões levantadas, podendo*
69 *ser prorrogadas por mais uma hora ”. Em prosseguimento relembra que a reunião se divide*
70 *na apresentação da Empresa, do Consultor, intervalo de quinze minutos e após, o debate de*
71 *questionamentos, que quanto as perguntas, pede que observem o encarte distribuído na*
72 *entrada da reunião, no qual a última folha é destinada para os questionamentos, faz um breve*
73 *comentário de que, Audiência Pública, se presta, não só para dirimir dúvidas da Comunidade,*
74 *sobre a implantação de um empreendimento, de significativo ou potencial impacto ambiental,*
75 *como também oportuniza aos técnicos da Secretaria de Meio Ambiente, extrair da*
76 *Comunidade, diante de uma exposição técnica, seus anseios, necessidades e dúvidas levando*
77 *para discussão do Processo de Licenciamento essas questões, que é importante a participação*
78 *de todos presentes no evento, lembrando que a audiência pública é gravada e filmada, que*
79 *após será transcrita em ata; que os representantes do Estado, da SEMAC e do IMASUL de*
80 *Mato Grosso do Sul, não poderão ser perguntados ou questionados, e não poderão expor os*
81 *seus pontos de vista, que estão ali também para tirar suas dúvidas, diz que passará no início*
82 *do segundo bloco, a regra básica da dinâmica do debate, devido ao atraso ocorrido para o*
83 *início da reunião, provocado pela chuva que atrapalhou sua vinda para Caarapó, justificando-*
84 *se, citando que são dezenove horas e trinta minutos, portanto a reunião inicia com atraso de*
85 *meia hora, que para iniciar a parte técnica da Apresentação passará a palavra ao representante*
86 *do Empreendedor que terá vinte minutos para a apresentação. Com a palavra o **Sr. Alberto***
87 ***Asato, representante da Nova América S.A. Agroenergia** cumprimentando a todos, diz que*
88 *primeiro quer agradecer, ao Sr. Kleber Torezan, gerente de projetos da Projec, pela assessoria*
89 *prestada nos trabalhos, ao Dr. Pedro Mendes, representante da SEMAC/IMASUL, ao Senhor*
90 *Prefeito de Caarapó, Sr. Mateus Paulo de Farias e a todos presentes, dizendo de sua satisfação*
91 *em estar ali. A seguir, inicia a apresentação, que será dividida em três blocos, sendo o*
92 *primeiro a apresentação da Empresa, o segundo a apresentação do Projeto, em macros, porque*
93 *em termos mais detalhados será feita uma explanação pelo Senhor Kleber da Projec e no*
94 *terceiro bloco, por quê escolheram Caarapó, e diz que talvez não consiga responder a todos*
95 *questionamentos que lhe serão dirigidos, mas que conta com a ajuda de outros diretores da*
96 *Empresa, presentes na reunião, citando o Senhor Mário, que é Diretor de Recursos Humanos,*



97 Senhor Marco Antonio, Diretor Industrial, Senhor Edvaldo, Diretor Administrativo e o
98 Senhor Mário Chiarinelli, Diretor Agrícola, que com certeza poderão, de forma mais
99 elucidativa, contribuir e ajudar nas questões apresentadas. Em seguida, inicia a apresentação
100 da Nova América, citando que a visão principal da Empresa é viverem integrados à natureza,
101 cuja missão é “do valor do campo ao campo de valor”, que a Empresa é cem por cento
102 brasileira, que é um dos maiores grupos sucro-alcooleiro do Brasil, marcada pelo pioneirismo
103 no Setor, por vocação, que em 2007 completam sessenta anos de atividades, fundada em
104 1947, cita que o “DNA” do acionista veio do agronegócio, que o social é marcante na
105 Empresa, havendo ampla experiência na gestão de pessoas, que suas unidades industriais,
106 basicamente, estão localizadas nas regiões centro-sul do País, que atuam em todo território
107 nacional, que exportam álcool e outros produtos para o Estados Unidos, África, Oriente
108 Médio e Rússia, colaborando assim com a geração de divisas para o País, diz que vai falar da
109 trajetória histórica da Empresa, que em 1947, foi fundada a Usina com o início da produção
110 de açúcar industrial, em Tarumã, que então era Distrito de Assis, que hoje é município, que
111 1989, no Pró-Álcool, iniciaram a produção de álcool carburante, que em 1984 houve a
112 primeira experiência da Empresa no varejo, quando ingressaram com a marca “CRISTAL
113 NOVA AMÉRICA”, marca do seu açúcar cristal, que em 1992, o Instituto de Biodinâmica
114 certificou a produção de laranja *in natura*, para produto orgânico, que produzem laranja e
115 suco orgânico, estando certificados por esse Instituto, que em 1993 fizeram o lançamento do
116 açúcar refinado, segunda grande experiência no mercado de varejo, com a marca “DOLCE”,
117 que em 1994 foi o início da comercialização da levedura, cuja marca de produto é
118 “BIOLIFE”, com aceitação muito grande no mercado internacional, que exportam,
119 praticamente, noventa por cento da produção de levedura, que em 1995 constituíram a
120 Fundação Nova América que faz o trabalho de recursos humanos, trabalho social e a
121 comunicação da Nova América, que tem um papel importante nos recursos humanos dentro
122 do Grupo, com história, princípio e filosofia da Família que o originou, que em 1996 foram
123 certificados pelo ISO 9000, Certificado de Controle de Produção, sendo um certificado, em
124 alguns períodos, passa por um processo de recertificação, que têm conseguido isso, no
125 horizonte de sua história, desde 1996, que em 1997 criaram os armazéns gerais - TEASUL –
126 Terminal Açucareiro de Santos que é um terminal exportador no município de Santos, onde
127 fizeram um investimento grande no último exercício, onde têm uma capacidade de três
128 milhões e meio de toneladas de exportação de açúcar, que esse volume, só para referência, o
129 Brasil exporta hoje, em torno de vinte milhões de toneladas de açúcar, que têm uma
130 capacidade para exportar de quinze a dezoito por cento desse volume, que basicamente
131 operam produtos de terceiros, além dos deles, prioritariamente, que em 1998 iniciaram a
132 produção de açúcar líquido, que é também mais um produto no seu portfólio, que em 2000
133 lançaram o suco de laranja concentrado e orgânico, que em 2005 fizeram a aquisição da
134 marca UNIÃO, marca líder no mercado nacional de açúcar refinado, que a Empresa, no
135 conjunto de suas marcas, tem hoje uma participação pouco superior de quarenta por cento no
136 mercado, que ainda, em 2005, inauguraram o Terminal Exportador de Álcool de Santos, o
137 TEAS, que é uma empresa de exportação de líquidos e o TEASUL que é o exportador de
138 sólidos e um terminal portuário, em sociedade com outros grupos, cujo objetivo é exportar
139 álcool, que em 2006 lançaram a linha UNIÃO PRÓ, os produtos para linha industrial, e no
140 final de 2006, em setembro, fizeram em Caarapó, o anúncio do Projeto Agroenergia Caarapó.
141 No plano de expansão têm a meta de produção em cinco anos, que praticamente, o que a Nova
142 América fez em sessenta anos, querem fazer em cinco, que é um desafio para os profissionais,
143 para os acionistas, para toda a equipe, para todos que estão direta e indiretamente ligados com
144 a Empresa, que os investimentos estimados, até 2010, serão em torno de novecentos milhões



145 de reais, e as ações para isso serão a realização de parcerias, para a expansão da área cultivada
146 com cana-de-açúcar, aumentar a produção de açúcar e álcool, investir em novas Unidades de
147 Produção, ampliar a capacidade de refino, a capacidade de embarque de produtos vegetais e
148 agregar valor aos produtos NOVA AMÉRICA, que este é o conjunto simplificado de
149 empresas que compõem o Grupo, que têm um módulo, um segmento agroindustrial no setor
150 citrus, que é a NOVA AMÉRICA CITRUS e NOVA AMÉRICA INDUSTRIAL CITRUS,
151 que têm a produção de laranja “*in natura*”, em pacote, industrializam o suco concentrado
152 para bebidas, que noventa por cento do suco é exportado basicamente para a Europa, que tem
153 a produção de suco orgânico e a laranja, a fruta orgânica também, têm o segundo negócio, que
154 é o TEASUL, com o investimento para capacidade de 120 mil toneladas de armazenamento
155 com equipamento avançado que processa o embarque nos navios e uma *trading* que faz as
156 operações de mercado externo, que hoje despacham uma média de três mil toneladas/hora,
157 sendo o negócio maior da Empresa a agroenergia, em todos os sentidos, cujo açúcar é energia
158 de alimento, o álcool como energia carburante, a energia elétrica, e frutos da cana-de-açúcar,
159 que materializam as suas posições no mercado por meio dos produtos, a linha UNIÃO PRÓ,
160 açúcar líquido e açúcar para mercado industrial, o álcool carburante, hidratado e anidro e a
161 linha de produtos no varejo, que o líder é o UNIÃO, entre outras marcas, DUÇULA, DOLCE,
162 CRYSTAL, entre outros no segmento sucro-alcooleiro. Em termos de qualidade e tecnologia
163 na produção do açúcar e álcool, processos industriais padronizados, sistemas de controle de
164 resíduos, auto-suficiência de energia elétrica, aproveitamento de cem por cento da cana e uso
165 racional e responsável da água por meio de circuito fechado, quanto a geração de empregos e
166 impostos, entre 2005 e 2006 empregaram 7.600 funcionários, os impostos gerados foram de
167 duzentos e sessenta e seis milhões nesse mesmo exercício, pelo Grupo, e uma projeção para a
168 Unidade de Caarapó, quando estiver na sua capacidade total, na safra de 2017 e 2018, em
169 torno de duzentos e setenta e seis milhões de reais, entre impostos diretos sobre vendas
170 estaduais e federais. Sobre o projeto, a Agroenergia Caarapó, tem um investimento industrial
171 previsto de duzentos e oitenta e três milhões, início das obras em 2007, início da operação
172 para 2009/2010, moagem prevista de 4.100 toneladas, apresenta mais alguns números,
173 ressalta a produção de energia, que a indústria consumirá trinta por cento do total produzido,
174 destaca a produção de levedura seca, para o mercado interno e externo, e a expansão do
175 plantio contando com a utilização, por meio de parcerias, do uso de terras de terceiros.
176 Destaca as condições climáticas de Caarapó, favoráveis para a produção de cana, lembrando
177 que a Nova América está presente na região desde 1971 através da Fazenda Campanário,
178 destaca o bom relacionamento com a Comunidade e Poder Público locais, a boa distribuição
179 de chuvas e infra-estrutura local. Sobre o projeto e seus prováveis impactos, destaca os
180 principais impactos positivos, tais como desenvolvimento local e regional, a geração de
181 empregos diretos, em média, 800 postos, em Caarapó e região, no início da obra, e 1.900
182 postos em pleno funcionamento, com a capacidade de 4 milhões de toneladas em,
183 aproximadamente, 52 mil hectares, manutenção de habitats atualmente presentes e a
184 utilização de modernas tecnologias. Entre os principais impactos negativos destaca
185 modificação da paisagem local, a geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos industriais e
186 sanitários, captação de água, migração de trabalhadores e pressão sobre os serviços públicos e
187 a queima da palha da cana. Entre as medidas mitigadoras cita a utilização de água em circuito
188 fechado de circulação reduzindo expressivamente a captação diária de água, a instalação de
189 estações de tratamento de esgoto compacta, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos, a
190 queima do bagaço da cana e utilização da palha e da vinhaça na adubação das lavouras, a
191 utilização de métodos de agricultura moderna, que reduzem o uso de agrotóxicos, e de
192 controle biológico de pragas, a contratação de mão-de-obra de Caarapó e dos municípios



193 circunvizinhos ao empreendimento, a adoção de um programa de redução de queimadas e as
194 iniciativas de Responsabilidade Social. Afirma os compromissos sociais da Empresa para
195 Caarapó, destacando um Programa de Educação Continuada – PEC, já existente na Empresa,
196 Bolsa de Estudo, MBA, Programa para estagiários, todos já praticados pela Nova América e
197 previstos para aplicação também na Unidade de Caarapó. Destaca outras vantagens, como a
198 ginástica laboral, incluindo assistência médica e odontológica. Sobre o Meio Ambiente
199 destaca o Plano de Monitoramento Ambiental, que a Empresa utilizará modernos sistemas de
200 manejo agroecológico, contemplando o controle da qualidade das águas superficiais e
201 subterrâneas, do solo, das emissões atmosféricas e o ecológico –fauna e flora, que pretendem
202 colocar em prática um programa visando à recomposição e recuperação das matas ciliares.
203 Cita o Cronograma, que em 2006 e 2007 iniciaram os contatos, levantamentos para as
204 instalações da Empresa, apresenta prospecção para 2008 e 2009, cita prêmios recebidos pela
205 Nova América, destacando o da Revista EXAME - Agrorural, em 2000, o selo da ABRINQ,
206 desde 1997 e outros, finaliza agradecendo. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**
207 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** convida para compor a mesa a Dra. Fabrícia Lima,
208 Promotora de Justiça da Comarca e passa a palavra para o Sr. Kleber Lorezan, lembrando que
209 o mesmo terá trinta minutos para sua apresentação. Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio**
210 **Torezan, gerente de projetos da PROJEC – Engenharia Ambiental** que inicia
211 cumprimentando a todos e anuncia que fará a apresentação dividida em três blocos, com o
212 auxílio de slides, sendo o primeiro da etapa de implantação com caracterização, segundo, o
213 diagnóstico e terceiro o impacto e as medidas mitigadoras, informa a localização da Empresa
214 que ficará a doze quilômetros da área urbana do Município, as margens da BR 163, que
215 ocupará uma área total de 243 hectares, com uma Reserva Florestal de, aproximadamente, 28
216 hectares e o parque industrial ocupará 115 hectares, apresenta um gráfico, na tela, da
217 capacidade industrial, com a produção prevista para 2017/2018, em sua plena capacidade
218 instalada para processar até 4,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, apresentando a
219 evolução da moagem da safra 2009/2010, com a moagem inicial de um milhão de toneladas,
220 com um crescimento constante até atingir sua plena capacidade. Apresenta gráfico
221 demonstrativo da produção de açúcar e álcool e da produção de energia elétrica. Apresenta
222 gráfico demonstrativo da área agrícola, com crescimento linear, com a previsão de 52 mil
223 hectares plantados, desse total 47 mil destinados a colheita. Fala sobre os recursos humanos,
224 cujo crescimento será linear, a partir do início das operações, que quando a indústria estiver
225 operando com sua capacidade máxima, a previsão é de 1.474 funcionários ligados à área
226 agrícola, 481 funcionários na área industrial e 19 funcionários na área administrativa, que na
227 entre safra haverá uma redução de pessoal, na área industrial, normal nessa época. Quanto a
228 geração de energia elétrica, no setor de açúcar e álcool a geração de energia se dá, iniciando
229 pela queima do bagaço, da cana nas caldeiras, a geração de vapor nas caldeiras, que a essa
230 primeira fase dão o nome de energia térmica, ao acionamento da turbina, energia mecânica, e
231 ao acionamento do gerador, energia elétrica, que o projeto de Caarapó prevê uma produção de
232 393 mil MWh, com uso na planta industrial de 137 mil e uma exportação de 255 mil,
233 conforme já apresentado, energia essa suficiente para abastecer uma cidade como Dourados-
234 MS durante um ano todo, que a produção dessa energia em conexão com o sistema nacional
235 se dará através da implementação demonstrada através de fotografia de satélite da área, onde
236 se observa a linha de transmissão que leva à conexão com a subestação de energia. Fala sobre
237 os recursos hídricos do Projeto, que para abastecer a Unidade Industrial, pretendem utilizar
238 águas superficiais com a implantação de captação de águas no Córrego Iputã. Durante o
239 período da safra terão uma captação de 200m³/h, 24 horas por dia, quanto as águas
240 subterrâneas, contarão com três poços profundos no final do plano, ao atingirem a capacidade



241 plena, 583m³/h, 24 horas por dia, sendo os principais usos dessa água, o consumo humano,
242 tratamento para uso na caldeira, reposição em torres de resfriamento e outros circuitos
243 fechados dentro da Unidade, que o grande diferencial a ser empregado na Unidade de Caarapó
244 é a tecnologia usada na recuperação contida na matéria prima, na cana-de-açúcar, apresenta
245 gráfico de produção estimada para 2017/2018, onde prevê que estarão moendo, por hora, 1,4
246 mil toneladas, captando 783m³, 200m³ na superficial e 583m³ na subterrânea, que esse
247 consumo específico utilizado no processo, 0,55, as publicações técnicas dizem que o número
248 aceitável para Usinas de açúcar e álcool, seriam algo em torno de sete metros cúbicos de água
249 utilizada por tonelada de cana, variando de 0,7 até 1, que em função da tecnologia empregada,
250 o número alcançado pela Unidade será de 0,55. Quanto aos efluentes líquidos industriais e
251 sanitários gerados pela Unidade, se refere novamente à safra prevista para 2017/2018,
252 prevendo que a Empresa gerará, num volume horário, de efluentes destinados a fertirrigação
253 686m³/h e aproximadamente 10m³ destinados ao tratamento sanitário, apresenta, na tela, um
254 reservatório, semelhante ao que será construído na Unidade, totalmente impermeabilizado, de
255 acordo com a legislação em vigor, todo o efluente produzido pela indústria será aplicado na
256 área agrícola utilizando-se o sistema de fertirrigação, apresenta, na tela, uma ETE, que é uma
257 Estação de Tratamento de Esgoto, similar a que será implementada quando de sua instalação.
258 Quanto aos resíduos sólidos gerados na fase de implantação das obras, também na fase de
259 operação, dos prédios que servirão de apoio nas obras dentro da área industrial, os resíduos de
260 papel, plástico, papelão, também provenientes dos banheiros químicos, serão destinados ao
261 Aterro Municipal ou àqueles passíveis de comercialização, os resíduos da construção civil,
262 das edificações a serem construídas, a destinação desses resíduos, serão utilizados na própria
263 área industrial como reforço nas vias de trânsito, na montagem mecânica, estão previstos
264 resíduos de sucatas ferrosas e não ferrosas, cujo destino final será a comercialização, que na
265 fase de operação, os mesmos resíduos dos prédios de apoio, continuarão a serem gerados e
266 sua destinação será a mesma, que presença de sucatas, ferrosas e não ferrosas, na operação
267 mecânica, a destinação também será a comercialização, e na operação da Unidade,
268 provavelmente, os dois principais resíduos, o bagaço da cana-de-açúcar cuja utilização é a de
269 geração de energia elétrica no processo, e a torta de filtro, resíduo também da produção
270 industrial, cuja utilização é a aplicação no solo agrícola. Quanto às emissões gasosas, no
271 processo industrial, visando à industrialização máxima de 4,1 milhões de toneladas,
272 pretendem implantar dentro da área industrial três unidades geradoras de vapor, caldeiras,
273 sendo cada uma com capacidade de 275 toneladas de vapor por hora, que para avaliar a
274 qualidade do ar após a operação dessas caldeiras, dentro do Estudo de Impacto Ambiental, foi
275 realizado um estudo de dispersão atmosférica, onde consideraram a topografia local, a
276 característica dos equipamentos que serão instalados, que as características dos equipamentos
277 de controle de poluição serão instalados nessas caldeiras, a fim de avaliarem a qualidade do
278 ar, que os resultados obtidos indicam que, com a operação das três unidades geradoras de
279 vapor, o resultado do poluente, material particulado, será em torno de 92, 5 µg (microgramas)
280 por metro cúbico, que o padrão estipulado pela Resolução CONAMA é de 150, que mesmo
281 com três unidades operando em alto sistema de controle de poluição, o resultado ainda vai
282 estar dentro do padrão estipulado pela Resolução Brasileira, para óxidos de nitrogênio
283 também resultantes da queima do bagaço nas caldeiras, o resultado da contribuição dessas
284 caldeiras, é um valor de 206 µg, para um padrão estipulado pela Resolução Brasileira de 320
285 µg, correspondente a sessenta por cento do padrão. Passa para o segundo bloco da
286 apresentação iniciando com o Diagnóstico Ambiental, que a região de estudos foi dividida em
287 três áreas, a área diretamente afetada, restrita à área industrial, a área de influência direta,
288 delimitada pela região, onde serão colocadas as áreas agrícolas, e a área de influência indireta,



289 circuncidada pela área de influência direta, mais precisamente pelo município de Dourados
290 como pólo regional da região, demonstra a área por meio de mapa, na tela, com marcação da
291 área diretamente afetada, com demarcação da área de influência direta do Projeto, incluindo
292 os municípios de Caarapó, Fátima do Sul, Vicentina e Juti e a área de influência indireta, com
293 maior ênfase ao município de Dourados, por ser o pólo regional, que para a realização desses
294 estudos, estudaram os meios físico, biológico e o antrópico. Descreve o meio físico como
295 terrestre, aquático e atmosférico, o biológico como toda estrutura de vegetação e de fauna da
296 área de influência direta, e o antrópico como os aspectos sociais e econômicos da região.
297 Apresenta os resultados obtidos. No meio físico, no terrestre, o geológico, a área de influência
298 direta dominada pela Bacia Sedimentar do Rio Paraná, cita as Formações Baurú e Serra
299 Geral. No geomorfológico, na área de influência direta, é levemente ondulado, apresentando
300 colinas alongadas com topo tabulares. A formação pedológica apresenta domínios da classe
301 dos latossolos. No meio aquático, a área de influência direta, está inserida na Bacia do Rio
302 Ivinhema, pertencente à Bacia do Rio Paraná. Como características da área de influência
303 direta, as bacias hídricas pertencentes à área apresentam áreas de conflito de uso pela água,
304 que existe uma grande disponibilidade de captação superficial, apresentando boa qualidade
305 das águas por meio das análises realizadas no Córrego Iputã. No meio biológico, a vegetação
306 na área de influência direta é de domínio de floresta semidecídua, também apresentando
307 manchas de cerrado, diagnóstico do levantamento obtido, área de influência direta
308 severamente degradada em toda sua área de ocorrência, principalmente pela pecuária
309 extensiva, demonstra algumas fotos do levantamento realizado, na tela, do grupo da fauna
310 também estudado, no qual foram inventariados 83 espécies de aves, 10 espécies de
311 mamíferos, 10 espécies de anfíbios, seis espécies de répteis e 7 espécies de peixes.
312 Agropecuária uso e ocupação do solo. A área de influência direta apresenta um predomínio de
313 lavoura e área de pastagem. Aspectos relacionados à saúde e educação na área de influência.
314 A saúde apresenta bom atendimento básico, constatado pelo levantamento realizado junto às
315 unidades básicas de saúde. O setor de educação também apresenta uma boa rede de ensino.
316 Quanto ao saneamento ambiental na área de influência, todos os municípios visitados
317 apresentam um bom índice de tratamento, porém a rede coletora em quase em todos os
318 municípios precisa ser ampliada para atender o município como um todo. Quanto aos
319 impactos ambientais e suas medidas mitigadoras, com base no diagnóstico ambiental
320 realizado, no Estudo, cruzando as informações com as ações a serem implementadas pelo
321 empreendimento, obtiveram os impactos ambientais associados à atividade proposta, dentro
322 destes impactos, indicando medidas preventivas e compensatórias, que na análise do estudo
323 ambiental foram descritos, cruzando essas informações, demonstra os mais relevantes
324 apresentando gráficos demonstrativos na tela, a modificação da paisagem local, com início de
325 processo erosivo, associados às atividades de terraplanagem, nas atividades de implantação
326 das obras, apresenta as medidas de mitigação propostas pelo empreendimento, que são o
327 aproveitamento das características naturais da área da indústria, plantio de gramíneas nos
328 taludes a serem construídos e a execução de projetos de galerias de águas pluviais para
329 diminuição dos processos erosivos, a emissão de poeiras e poluentes durante as obras de
330 implantação, regulagem periódica dos equipamentos a serem utilizados, que para a geração de
331 resíduos sólidos e efluentes líquidos serão instalados banheiros químicos, quando possível,
332 farão a reciclagem dos resíduos gerados, que o aproveitamento dos resíduos da construção
333 serão aproveitados nos leitos e sub-leitos nas vias internas, as sucatas, de uso interno, as não
334 aproveitáveis irão para comercialização, os óleos lubrificantes serão depositados em locais
335 licenciados. Na fase de operação, riscos para a fauna e flora devido à utilização do fogo, na
336 despalha da cana de açúcar, a implantação e manutenção de aceiros, no entorno dos



337 fragmentos florestais, respeitando a distância entre a mata e a cultura, de acordo com o que a
338 legislação específica, do Município ou do Estado, no caso a Federal, as queimadas serão
339 programadas e controladas, elaborarão planos para eliminação das queimadas, de forma a
340 minimizar eventuais impactos, a implantação de brigadas de incêndio, um programa
341 específico para combate às queimadas, visando atender as Legislações Municipais, Estaduais
342 e Federais. Quanto à ocupação e alteração do uso do solo, considerando o predomínio das
343 áreas de pastagem na região, foi constatado índice de lotação bem menor que a lotação ideal
344 que é 3,2 animais por hectare, com a entrada ou substituição das pastagens pela cana-de-
345 açúcar, as áreas de pastagem só tendem a ganhar, porque haverá uma concentração de animais
346 e uma elevação de potencial de uso do solo associado, o aumento da susceptibilidade de
347 erosão do solo, em função dessa alteração, usarão as mesmas medidas mitigadoras utilizadas
348 em outras Unidades da Empresa que são as práticas conservacionistas, entre exemplos dessas
349 práticas, a de caráter vegetativo, onde têm a rotação de culturas, e onde existe a colheita
350 mecanizada, a palha sobre o solo, visando à diminuição de processos erosivos, usarão práticas
351 de caráter edáficos também, como a adubação verde com a crotalaria, por exemplo, o
352 calcareamento da área agrícola, a adubação química e a utilização da fertirrigação nas áreas
353 agrícolas; práticas de caráter mecânico, o plantio em contornos seguindo a topografia do
354 terreno e a construção de terraços embutidos, visando conter as águas pluviais na área
355 agrícola. Outro impacto previsto é a pressão sobre a infra-estrutura viária da região, como
356 medida de mitigação propostas pela Unidade, a melhoria na sinalização de estradas e
357 rodovias, da área de influência direta, a participação com os Órgãos Estaduais e Municipais
358 para melhoria e manutenção das estradas utilizadas, a manutenção de veículos e equipamentos
359 de uso obrigatório e cargas sem excesso de peso para não danificar as estradas. Quanto à
360 poluição do ar causada pela queima da cana na caldeira, adotarão tecnologias adequadas para
361 controle da poluição, nas caldeiras para geração de vapor e energia, cita o estudo de dispersão
362 do EIA/RIMA, para o padrão material particulado, que a concentração esperada na área
363 urbana de Caarapó é de 16 µg por metro cúbico, que o padrão estipulado pela Resolução é de
364 150, no Óxido de Nitrogênio (NOx) para Caarapó 37 µg, para um padrão de 320. No estudo
365 foram identificados os pontos de maior índice de material particulado de NOx, conforme já
366 foi demonstrado, para material particulado 92 µg e NOx 206, situados ao lado da área
367 industrial, quanto ao risco de contaminação dos recursos naturais decorrentes do processo de
368 fertirrigação, dos efluentes na área agrícola, será adotada a impermeabilização dos
369 reservatórios de acumulação, conforme já apresentado, farão a manutenção periódica e
370 preventiva de todas as instalações envolvidas; na aplicação dos efluentes, a adoção de práticas
371 preconizadas por Norma e Legislação específica do setor de açúcar e álcool, a aplicação de
372 efluentes, sempre baseados, principalmente na necessidade da cultura, e na capacidade de
373 suporte de solo. Quanto ao Monitoramento Ambiental, como forma de monitorar todas as
374 atividades a serem desenvolvidas pela Unidade, foram propostos, dentro do trabalho, a
375 implantação de cinco programas, que são o Plano de Monitoramento de Águas Superficiais, o
376 Plano de Monitoramento de Águas Subterrâneas, o Plano de Monitoramento de Emissões
377 Atmosféricas, o Plano de Monitoramento do Solo e o Programa de Recuperação de Áreas de
378 Matas Ciliares. Quanto à Compensação Ambiental informa que a Lei 9.985, de 18 de julho de
379 2000, a Lei SNUC, prevê, que empreendimentos de qualquer natureza, cujo licenciamento se
380 dê por elaboração de Estudo de Impacto Ambiental, destinem um valor de meio até cinco por
381 cento do valor de projeto, para Unidades de Conservações da Natureza, que dentro da área de
382 influência do Empreendimento, incluindo os municípios de Caarapó, Jutí, Vicentina e Fátima
383 do Sul, não encontraram nenhuma área cuja classificação estivesse dentro das prerrogativas da
384 Lei Federal, que então indicaram, como local de aporte do valor destinado, o Parque Estadual



385 das Várzeas do Rio Ivinhema, localizado na divisa do Município com o Estado do Paraná,
386 extensão com a confluência do Rio Ivinhema com o Rio Paraná. Do valor de implantação do
387 projeto, já citado em, aproximadamente R\$ 285.000.000,00, a equipe técnica que desenvolveu
388 o trabalho entende e recomenda que devido ao grau de impacto e as medidas de mitigação
389 propostas pela Unidade, que o valor de compensação seja definido como meio por cento e o
390 aporte desse meio por cento será de aproximadamente R\$ 1.420.000,00 para que seja
391 destinado à elaboração e incorporação desse valor à gestão da Unidade de Conservação do
392 Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema. Passa para a Conclusão, diz que, avaliando os
393 recursos ambientais da região de influência, também as ações propostas pela Empresa,
394 avaliando os aspectos sócio-econômicos no Projeto, e as condições de clima e solo da região,
395 a equipe técnica que elaborou o Projeto concluiu pela viabilidade ambiental do
396 empreendimento, finalizando agradece. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
397 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** agradece ao Sr. Kleber Torezan pelo cumprimento rigoroso do
398 horário estabelecido de trinta minutos para sua apresentação, anuncia o intervalo de quinze
399 minutos, lembrando a todos, que é quando todos presentes poderão elaborar suas questões, as
400 quais serão dirigidas à mesa, para participação nos debates que virão a seguir, recomenda que
401 as questões, conforme indicado nas fichas, seja preenchida com o nome legível, a Instituição
402 que a pessoa possa estar representando, assinalar a quem a pergunta será dirigida, ao
403 Empreendedor ou ao Consultor, e lembrando também que, só serão lidas e respondidas as
404 questões no momento de debate, cujos autores, estejam presentes na sessão, que lerão a
405 pergunta iniciando pelo nome da pessoa que a elaborou, que se o autor da questão não estiver
406 no momento, a pergunta será deixada de lado, que será retomada a seguir, se o autor não
407 estiver novamente presente, a pergunta será considerada prejudicada, e não será respondida
408 durante a Audiência, então é importante que o autor esteja presente na segunda fase da
409 reunião, finaliza agradecendo. Após o intervalo são retomados os trabalhos com a palavra do
410 **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**, que quanto às perguntas
411 faz um lembrete importante, não basta simplesmente direcionar a pergunta à mesa, é
412 importantíssima a presença física de quem questionou, se, quem formulou a pergunta não
413 estiver presente, a pergunta será considerada prejudicada e não será direcionada a quem foi
414 feita, que as perguntas devem ser dirigidas ao empreendedor ou ao consultor que terão o
415 tempo de três minutos, máximos, para uso da resposta, e ao final da resposta perguntará ao
416 autor se está satisfeito com a resposta, caso não, havendo necessidade de complementação da
417 resposta, o autor disponibilizará de um minuto, com uso de microfone, para explicar sua
418 pergunta no quesito que não lhe foi esclarecido, então a palavra voltará para quem emitiu a
419 resposta, que terá mais um minuto e meio para o devido esclarecimento, se ainda assim, o
420 autor ficar com dúvidas, não haverá continuidade da questão, se procederá um convite ao
421 autor para dirigir um novo questionamento por escrito para a mesa, que as questões dizem
422 respeito à apresentação dos estudos e do empreendimento, objeto dessa audiência pública, que
423 perguntas que fugirem ao tema serão consideradas prejudicadas. Para auxiliá-lo nas questões
424 convida para compor a mesa, a Sra. Márcia Carolina N. Gonçalves, gestora ambiental da
425 SEMAC/IMASUL/MS, e inicia os debates com a **1ª. Questão do Sr. Raimundo da Costa**
426 **Nery**, que pergunta ao consultor: Em relação ao Córrego Iputã gostaria de saber se existe um
427 estudo contendo uma série histórica de sua vazão e se existe, quantos anos de avaliação? Qual
428 sua vazão máxima em m³/h e qual sua vazão mínima em m³/h, e que distância a captação será
429 instalada da sua cabeceira uma vez que o mesmo se origina nas proximidades da área da
430 planta industrial? Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, gerente de projetos da**
431 **PROJEC – Engenharia Ambiental** responde que para determinação da vazão disponível de
432 água pelo Córrego Iputã foram realizadas medições de sua vazão, em períodos de maior e



433 menor oferta de água, que possuem um histórico de chuvas na região, o qual possibilitou o
434 levantamento do potencial de recarga da região, a implantação... (final da 2ª. Fita).
435 Continuação: (Início da 3ª. Fita)...Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
436 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta ao Sr. Raimundo se está satisfeito com a resposta, o
437 mesmo responde, usando o microfone, que sua preocupação é que a Empresa necessita de
438 uma vazão de aproximadamente 700m³/h para alimentação de seu processo industrial
439 previsto para 2017, em sua capacidade máxima de produção, considerando isso diz que esteve
440 no local onde será implantada a indústria e diz que se estando na estrada, a qual não lembra o
441 nome, na continuação da mesma existe um divisor de águas, a esquerda nasce esse córrego e
442 a direita nasce outro, posto isso, lembra que só uma série histórica, com o máximo de anos
443 possíveis, mostraria se é possível a captação da vazão desse córrego, que a distância da
444 captação para a planta industrial é de conforme falado, 4,5 quilômetros do trecho desse
445 córrego, que por isso não vê grande contribuição desse córrego, que estão se baseando em
446 índice histórico de incidência de chuvas com média de 1400 a 1700 mm anual, só que
447 existem anos em que chovem muito pouco, não atingindo essa média, pelo exposto, pergunta
448 por que ao invés de captarem desse córrego devido a sua pouca vazão, a Empresa não capta
449 água de outro curso d'água com vazão mais significativa, que não causasse tanto impacto?
450 Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, gerente de projetos da PROJEC –**
451 **Engenharia Ambiental** responde, com relação à alternativa para captação, gostaria que o
452 Diretor Marcos respondesse a essa questão, porém antes, em relação à série histórica, a
453 documentação para obtenção da Outorga, que foi encaminhada a Secretaria, uma série
454 histográfica de chuvas é sim um instrumento para determinação, que é lógico, que para se
455 avaliar a condição da oferta de água do córrego, onde serão captados valores que culminarão
456 com o montante de 200 m³/h, que não vão iniciar com 200, ao desenvolver das safras, que
457 para avaliação, são necessários anos, mas que as avaliações foram feitas e a análise dessa
458 série histórica, por experiência, têm a plena certeza, que o corpo hídrico tem condição de
459 ofertar a vazão necessária para a Indústria, sem prejuízo, as eventuais captações que venham a
460 ser implantadas ajustando desse ponto, finaliza e anuncia que para responder sobre as
461 alternativas de captação passará a palavra ao Dr. Marcos. Com a palavra o **Sr. Marco**
462 **Antonio Cardoso de Toledo, Diretor da PROJEC – Engenharia Ambiental**, cumprimenta
463 a todos e responde que com relação a alternativas de captação, que serão as principais
464 captações, estarão utilizando poços profundos que têm uma expectativa de conseguirem em
465 cada poço, cerca de 250 m³/h de fornecimento, que essa será a fonte principal, que estarão
466 buscando essa alternativa de água superficial como uma garantia a mais de continuidade de
467 abastecimento caso esses poços venham a sofrer algum acidente, finaliza. Com a palavra o
468 **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** informa ao Sr. Raimundo
469 que se ainda existe dúvida, pede que o mesmo faça novo questionamento por escrito,
470 conforme orientação no início da audiência, e passa para a **2ª. Questão do Sr Ollair Dalpiaz,**
471 que pergunta ao consultor: Qual será o impacto para os agricultores que trabalham com soja,
472 milho, grãos, que tem maquinário, com a introdução da cultura da cana e processo industrial
473 da Nova América em Caarapó, se a indústria pode minimizar esses impactos? Com a palavra
474 o **Sr. Alberto Asato, representando a Nova América S.A. Agroenergia** responde que se
475 olharem o “universo” da área escolhido, envolvendo os municípios que compõe a região, em
476 torno de quatrocentos mil hectares, que uma área desse tamanho, para um projeto de
477 cinqüenta mil hectares, nessa proximidade, interpretam que não é um problema, é uma
478 solução como alternativa de variação de cultura, que estão saindo da área de pastagem e grão,
479 abrindo um espaço para o proprietário, o produtor ter uma alternativa para exploração e uso
480 de sua terra, que acham que o investimento da Empresa vai contribuir para essa alternativa de



481 diversificação, que é uma cultura semiperene, que o risco climático é menor do que uma
482 cultura de ciclo curto, que é uma cultura que responde com produtividade alta, que é um fator
483 positivo, que têm mais fatores positivos nisso do que negativos, finaliza e passa a palavra para
484 o Sr. Mário, para complementação da resposta. Com a palavra o **Sr. Mário Donizete**
485 **Chiarinelli, Diretor Agrícola da Nova América S.A. Agroenergia** diz que em
486 complementação à resposta, todos viram que área de abrangência que foi colocada no Projeto,
487 em torno de 312 mil hectares, ocupará, em torno, de sessenta mil hectares, que indicaram 52,
488 que depende da produtividade agrícola, que nessa área não irão ocupar nem dezesseis por
489 cento de cana-de-açúcar, que o último levantamento, nesse 312 mil hectares,
490 aproximadamente, quase que oitenta por cento são pastagens, que em reforço a colocação do
491 Sr. Alberto, muito provavelmente, a cana nesse Projeto avance nas pastagens e mesmo nas
492 áreas avançadas, no Estado de São Paulo, ocupam praticamente cinquenta por cento das áreas
493 de reforma, que todo o ano, a partir do momento de implantação ocupam com grãos, ou
494 amendoim ou soja, que mesmo na área com cana, na área de reforma, é possível se plantar
495 soja ou amendoim, no caso, finaliza. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
496 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta ao autor da pergunta se está satisfeito com a resposta,
497 o mesmo afirma que sim. Passa para a **3ª. Questão do Sr. Raimundo da Costa Nery** que
498 pergunta ao Consultor: Gostaria de saber se a Nova América em seu planejamento possui um
499 cronograma para redução do uso de agroquímicos em seu processo de produção de cana em
500 detrimento de um eficiente controle biológico de pragas, uma vez que reduz os impactos
501 contra a fauna e flora com o uso desta tecnologia. E se não possui esse cronograma qual a
502 disponibilidade de ser apresentado? Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, gerente**
503 **de projetos da PROJEC – Engenharia Ambiental** responde que possuem o cronograma e a
504 pratica também, que o uso de inseticidas e herbicidas, na cultura canavieira é muito menor em
505 relação a outras culturas, só como referência cita que a cultura da cana, que tem um ciclo de
506 cinco anos, no plantio, para controle de ervas daninhas, nas duas maiores operações são
507 usados inseticidas e herbicidas, fora disso, pouquíssimas vezes, que num ciclo de cinco anos
508 utilizarão, em torno de duas vezes por ano, e em cinco anos dez vezes, só para uma
509 similaridade, numa lavoura de soja ou algodão, em torno de sete vezes por ano, isso daria
510 durante cinco anos, trinta e cinco aplicações, que a cultura de cana tem sim um recurso de
511 manejo ecológico muito mais interessante e eficiente, sendo muito menos prejudicial ao meio
512 ambiente do que qualquer outra cultura de grão já praticada na região finaliza e pede ao Sr.
513 Mário para complementar a sua resposta. Com a palavra o **Sr. Mário Donizete Chiarinelli,**
514 **Diretor Agrícola da Nova América S.A. Agroenergia** diz que primeiramente sempre usam
515 o receituário agrônomo, dando sempre prioridade a produtos de baixa toxicidade, em
516 segundo momento, a agricultura de precisão, na qual estão avançando, e com certeza nesse
517 Projeto ela será aplicada, que reduzirão os agrotóxicos e defensivos agrícolas, que na questão
518 de inseticidas, a principal praga da cana hoje é a broca, que já utilizam o controle biológico
519 com utilização de dois insetos, que se orgulham por ser este controle biológico o maior do
520 mundo, que o Brasil possui essa característica na cana-de-açúcar, fala sobre o processo onde
521 utilizam uma “vespinha” que ataca somente a broca, e não se perdura na natureza, que ela não
522 provoca impacto algum na natureza que não seja o ataque à broca, e a outra praga que é a
523 cigarrinha, similar a cigarrinha das pastagens, o combate também é feito por controle
524 biológico, com um fungo já existente, só que aumentam a concentração dele, o qual ataca
525 especificamente a cigarrinha, finaliza. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
526 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta ao autor da pergunta se está satisfeito com a resposta,
527 o mesmo afirma que sim. Passa para a **4ª. Questão do Sr. Edson Luiz Businaro/DB**
528 **Informática,** que pergunta ao Consultor: A queima da palha não é ilegal segundo as leis



529 ambientais? Qual o impacto econômico causado pela colheita com a palha? Com a palavra o
530 **Sr. Kleber Antonio Torezan, gerente de projetos da PROJEC – Engenharia Ambiental**
531 responde que a queima da palha não é ilegal, que o uso da despalha a fogo da cana-de-açúcar
532 é precedida de leis, no caso em Mato Grosso do Sul por uma Lei Estadual e também por uma
533 Lei Federal prevendo etapas a serem cumpridas, visando à diminuição do emprego da queima
534 da palha na despalha da cana e quanto a segunda pergunta que o que pode responder é que
535 têm a facilidade com a queima, no caso da colheita manual, não que haja um impacto
536 econômico, quando é interrompido pelo autor da pergunta que explica que é para a pessoa que
537 colhe, no caso para o funcionário. Com a palavra o **Sr. Mário Donizete Chiarinelli, Diretor**
538 **Agrícola da Nova América S.A. Agroenergia** responde que a partir do momento que se
539 deixa de queimar, praticamente se inviabiliza o corte manual, recorrendo-se à colheita
540 mecanizada, que está implícito na Lei, que a partir do momento que optarem pela não queima
541 da palha da cana, automaticamente optarão pela colheita mecanizada e acrescenta que mesmo
542 com o avanço da colheita mecanizada, a grande parte da mão-de-obra tende a migrar para as
543 colhedoras, tratores que exigem muita mão-de-obra também, finaliza. Com a palavra o **Dr.**
544 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta ao autor da pergunta
545 se está satisfeito com a resposta, o mesmo afirma que sim. Passa para a **5ª. Questão do Sr.**
546 **Luiz Dauria/ Prefeitura Municipal de Caarapó**, que pergunta ao Consultor: A queima da
547 cana é extremamente prejudicial a fauna e flora, provoca dispersão para a atmosfera, jogando
548 inclusive material particulado sobre os recursos hídricos. Por que a Empresa não mecaniza
549 sua colheita desta forma resolvendo o problema de queimas e minimizando os impactos com a
550 infra-estrutura do município com importação de mão-de-obra desqualificada? Com a palavra
551 o **Sr. Kleber Antonio Torezan, gerente de projetos da PROJEC – Engenharia Ambiental**
552 diz que sobre a primeira parte do questionamento, no que se refere a queima da palha,
553 prejudicial à fauna e flora, conforme já apresentado nos slides, o emprego da despalha a fogo
554 da cana-de-açúcar, é precedida de uma série de medidas, que vão desde a manutenção de
555 aceiros, no entorno dos fragmentos florestais à eficiente utilização de brigada de incêndio pela
556 Unidade, a queimada programada é realizada em pequenas parcelas, sempre contra a mão do
557 vento, sempre em dois ou três lados da parcela, possibilitando um canal de fuga para a fauna
558 que esteja dentro do canavial, só para aumentar o entendimento sobre o assunto, a fauna
559 associada à cultura de cana-de-açúcar é extremamente rica e grande quando a cultura está em
560 formação, quando a cana atinge o tamanho adulto, a fauna associada à cultura, diminui em
561 função da dificuldade de deslocamento dentro da cultura, que eventuais mortes de animais
562 estão sempre associados a sua proximidade no final da queima, devido à dificuldade de acesso
563 em meio à cultura, que dentro do Estudo de Impacto Ambiental existe um programa de
564 redução de queimadas a ser implementado pela Unidade, de forma a atender com maior
565 velocidade, a eliminação de queima, proposta pela legislação específica, que como o Dr.
566 Mário já informou a questão do emprego da mecanização também vai exigir uma qualificação
567 da mão-de-obra, que isso será feito de forma sucessiva, conforme o crescimento das
568 atividades da indústria na região, finaliza. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**
569 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta ao autor da pergunta se está satisfeito com a
570 resposta, como o mesmo afirma que sim, prossegue informando que as duas próximas
571 perguntas são sobre o mesmo assunto, que fará a leitura em conjunto, e após a resposta, se os
572 autores não ficarem satisfeitos podem se manifestar. Passa então para as **6ª e 7ª. Questões,**
573 respectivamente **do Sr. Aldecir Roberto Fernandes/Associação de Produtores Boi Jágua e**
574 **do Sr. Clodoaldo Pereira dos Santos/Usina de Processamento de Lixo** que perguntam ao
575 Consultor: Por que não investir o recurso de compensação na área impactada, no sentido de
576 diminuir os efeitos ambientais? Por que não direcionar o recurso (segundo Lei do SNUC) para



577 criar uma Unidade de Conservação (parque municipal) no município de Caarapó? Isso
578 proporcionará em retorno sócio-ambiental para o município que será impactado. Com a
579 palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, gerente de projetos da PROJEC – Engenharia**
580 **Ambiental** diz, dirigindo-se ao Sr. Aldecir, que a questão da definição do local da
581 implementação desse valor é regida pela Lei Federal 9.985 de 2000, que essa Lei estratifica de
582 maneira ordenada quais seriam as áreas que compõe o Sistema Nacional de Unidades de
583 Conservação, quais as características que essas unidades devem possuir para receber o aporte
584 desse dinheiro, que seria interessante se o referido aporte fosse aplicado na região de
585 influência do Empreendimento, que fosse levado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente,
586 de forma o seu Departamento Jurídico avaliar a possibilidade, que na análise da Lei, o
587 enquadramento do local para aplicação desse valor, que sua Equipe entendeu como única área
588 qualificada, o Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, finaliza. Com a palavra o **Dr.**
589 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta aos autores da
590 pergunta se estão satisfeitos com a resposta, como afirmam que sim, agradece e prossegue
591 passando para a **8ª. Questão do Sr. Edson Luiz Businaro/DB Informática** que pergunta ao
592 Empreendedor: Quais os projetos sociais efetivados pela Nova América? Citar exemplos. E se
593 dentre estes, algum fará parte das prioridades dessa Unidade a ser instalada no município de
594 Caarapó? Com a palavra o **Sr. Mário Luiz Íbide, Diretor de Recursos Humanos da Nova**
595 **América S.A. Agroenergia** responde que a Nova América desenvolve por meio da Fundação
596 Nova América... (final do lado A da 3ª. Fita) (Início do lado B da 3ª. Fita)... 150 crianças e
597 jovens, que existe há vinte anos esse Projeto, que atende essas crianças e jovens em projeto
598 sócio-cultural com banda musical, coral, teatro, educação ambiental, dança e menores
599 aprendizes que desenvolvem suas atividades na Empresa, que a Nova América tem interesse
600 em conhecer as necessidades da região, que farão um mapeamento dessas necessidades, que
601 pretendem implantar alguma atividade desse projeto denominado “Projeto Futuro” em
602 Caarapó também, finaliza. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
603 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta ao autor da pergunta se está satisfeito com a resposta,
604 como o mesmo afirma que sim, prossegue passando para a **9ª. Questão do Sr. Thonny**
605 **Michael Rojas/Secretaria Municipal de Educação e Esportes** que pergunta ao
606 Empreendedor: A Empresa avalia que a ativação do Empreendimento vai impactar
607 positivamente na melhoria da qualidade de vida da população, de que forma isso vai
608 acontecer? Com a palavra o **Sr. Alberto Asato, representando a Nova América S.A.**
609 **Agroenergia** responde que o Empreendimento, como já foi mostrado, vai gerar emprego,
610 tributo, emprego direto e indireto, tributos em várias esferas, Federal, Estadual e Municipal,
611 nesse sentido não tem como um projeto assim não contribuir para melhora da sociedade, em
612 termos de ganho per capita, em termos de incentivo ao comércio, serviço, distribuição de
613 rendas, enfim que o Projeto só tende a contribuir, que enxergam como viável, finaliza. Com a
614 palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta ao autor
615 da pergunta se está satisfeito com a resposta, como o mesmo afirma que sim, prossegue com
616 leitura da **10ª. Questão do Sr. Adão Carlos Batista** que pergunta ao Empreendedor: De que
617 maneira o grupo irá fazer investimentos em prol da educação e cultura de Caarapó? Com a
618 palavra o **Sr. Mário Luiz Íbide, Diretor de Recursos Humanos da Nova América S.A.**
619 **Agroenergia** responde que como já disse, a Nova América tem priorizado em suas ações
620 sociais a educação e desenvolvimento da criança e do jovem, tanto é que mantém um projeto
621 social nessa linha e têm apoiado as iniciativas das instituições, que a forma como podem
622 contribuir é nessa linha, que incentivam seus colaboradores permanentemente a estudar, que
623 um dos critérios de seleção, no caso da Nova América, é o candidato possuir o primeiro grau
624 completo para admissão, que com isso criam uma grande rede de interesse no



625 desenvolvimento, no aumento do nível de escolaridade, que para os que já são seus
626 colaboradores existe incentivo para melhoria da escolaridade, como, por exemplo, o
627 fornecimento de bolsas de estudo para curso de idioma, curso técnico e curso superior, que a
628 Empresa acaba criando por meio dessa exigência, uma melhoria de escolaridade de seus
629 colaboradores, que para os filhos de seus colaboradores doam material escolar, todos os anos,
630 que a questão da educação é extremamente importante para a Nova América, que creem que,
631 atendendo o colaborador e seus dependentes, vão conseguir trazer para Caarapó um grande
632 investimento na área de educação e da cultura, além do trabalho que podem desenvolver com
633 o “Projeto Futuro” dando apoio pontual em iniciativas das instituições que atuam na área da
634 cultura, as quais podem contar com o patrocínio por meio da Fundação Nova América,
635 finaliza. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**
636 pergunta ao autor da pergunta se está satisfeito com a resposta, como o mesmo afirma que
637 sim, prossegue com a *11ª. Questão do Sr. Antonio Alves Vieira/Dosso e Vieira –*
638 *Planejamento Agropecuário* que pergunta ao Empreendedor: Considerando a existência de
639 conflitos indígenas em áreas onde serão implantadas lavouras de cana, como a Nova América
640 conduzirá esta questão? Com a palavra o **Sr. Alberto Asato, representando a Nova**
641 **América S.A. Agroenergia** responde que sobre essa questão que já lhes é conhecida, a
642 tratam como questão pontual, nas áreas onde têm feito contato, em busca de parcerias e
643 alternativas de opção para migração para área canavieira, em todas, na maioria, em algumas
644 delas já formalizaram, não sentiram grandes problemas, onde estão operando o município é
645 grande, mas que sabem que em algumas áreas existem problemas, umas com “zero” de
646 problemas, que nessas áreas é que têm procurado atuar, que a questão da disputa da área
647 indígena é um problema que de alguma forma, não querem entrar na “intimidade” dessa
648 disputa, entendem que é um problema do proprietário com a questão indígena, que
649 diretamente onde isso for muito latente, que a Nova América têm uma postura de não criar
650 um compromisso muito direto nisso, mas que de fato reconhecem que tem, como em outras
651 áreas, “zero” de problemas, finaliza. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
652 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta ao autor da pergunta se está satisfeito com a resposta,
653 como o mesmo afirma que sim, prossegue com a *última e 12ª. Questão do Sr. Paulo César*
654 *Gonçalves/Secretaria Municipal de Saúde* que pergunta ao empreendedor: Sabemos que os
655 recursos federais para saúde, são calculados per capita em relação ao ultimo censo do IBGE,
656 com a implantação do Projeto haverá um aumento na população atingida. Existem recursos
657 específicos para aplicação na área da saúde? Com a palavra o **Sr. Alberto Asato,**
658 **representando a Nova América S.A. Agroenergia** inicia comentando que considera essa
659 pergunta difícil de responder, que para resposta conta com a ajuda do Prefeito do Município
660 que, felizmente, está presente, diz que imaginam que a geração de recursos via tributo,
661 repetindo o que já se fez algumas vezes no Estado e Município, com certeza será muito maior
662 que o aumento do contingente de pessoas usufruírem desses recursos, seguramente serão, que
663 a divisão será feita pelo maior número de pessoas com certeza, que esse “bolo” também será
664 maior, que mostraram anteriormente, em tela, uma projeção de 76 milhões de reais em termos
665 de tributo, pede desculpas, mas não pode precisá-los o quanto, de fato, poderia ir para o cofre
666 público, para a municipalidade porque é um cálculo de índice de participação de municípios,
667 mas que nesse número cinquenta por cento é ICM e aí o Município tem uma grande
668 participação, que o município que tem uma receita próxima de 24, 25 milhões de reais, anual,
669 terá seguramente um implemento de receita no seu cofre, que acreditam que per capita será a
670 maior até então, finaliza. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
671 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta ao autor da pergunta se está satisfeito com a resposta,
672 como o mesmo afirma que sim, prossegue informando que não há mais perguntas e gostaria



673 de solicitar e apresentar a todos a equipe da Secretaria de Estado de Meio Ambiente
674 destacando a importância do trabalho da equipe técnica que vai analisar o Processo e todo
675 Estudo apresentado no EIA/RIMA do Empreendimento, citando a presença da sua
676 coordenadora, a química Sra. Rosângela Aparecida de Souza, a engenheira sanitária Srta.
677 Jocilene F. da Costa, a bióloga Sra. Márcia Carolina N. Gonçalves, o geólogo Sr. Miguel
678 Mariano, cita também a equipe da Unidade de Educação Ambiental e Desenvolvimento,
679 responsável pela mobilização, a Sra. Marli Jussara Mense, técnica em serviços ambientais,
680 responsável pela elaboração da ata, a Srta. Heloísa Pincela Vasconcelos, bióloga que
681 juntamente com a Srta. Andréa Carvalho Macieira, também bióloga, com o Sr. Felipe Queiroz
682 Cavalcanti, estagiário, do curso de pedagogia, fizeram o trabalho de divulgação, elogia como
683 um bom trabalho, dadas as condições climáticas com chuvas, tanto numérico, quanto
684 quantitativo e além destes agradece ao apoio do Sr. Joel Medeiros, motorista. Como nada
685 mais tem a acrescentar, agradece e passa a palavra ao Sr. **MATEUS PAULO DE FARIAS,**
686 **digníssimo Prefeito Municipal de Caarapó – MS** que inicia dizendo que em nome do Sr.
687 Roberto Rezende Barbosa cumprimenta toda a equipe da Nova América – Agroenergia
688 Caarapó, que já pode falar assim, ao Sr. Pedro Mendes, a toda equipe da Secretaria de Meio
689 Ambiente, ao Sr. Alberto Asato, todos os diretores da Consultoria responsável pelo
690 EIA/RIMA, agradece a todos presentes, diz que após ouvir tantas informações, tanto da
691 Empresa e também os questionamentos dos presentes, que não têm dúvida que esse projeto
692 vai caminhar a passos largos na Secretaria de Estado de Meio Ambiente, que espera que assim
693 aconteça porque estava compartilhando com a Promotora, Dra. Fabrícia que trabalhou durante
694 três anos na Fazenda Campanário, que é do Grupo Nova América, e sabe do compromisso
695 social que o Grupo tem, que não tem dúvida alguma que a Usina Nova América só virá a
696 acrescentar para a cidade de Caarapó, em termos de qualidade de vida, compromisso social,
697 que não têm dúvidas, que já conhece parte dos investimentos deles no Município, que quer
698 parabenizar ao Sr. Pedro Mendes pela boa condução da reunião e desejar que as previsões do
699 Grupo Nova América, os objetivos e as previsões de prazo aconteçam de fato, que ocorra
700 dentro das previsões, e assim todos começarão a colher os bons frutos na área do comércio, na
701 área de geração de emprego, já estão sentindo no momento, o início desse reflexo, que hoje
702 diz que não há como o trabalhador braçal lhe procurar na Prefeitura pedindo ajuda ou uma
703 cesta básica porque está desempregado, que esse discurso em Caarapó, graças a Deus,
704 acabou, que podem lhe procurar por outras razões, mas dizer que está desempregado, hoje
705 isso não acontece mais, porque a Usina já empregou vários trabalhadores, que a demanda hoje
706 já está bem atendida, e o questionamento em sua conversa com o Sr. Alberto é a questão do
707 índio, que hoje dispõem de quinhentos trabalhadores braçais, índios, que vão trabalhar nas
708 usinas da região, se ausentando da Comunidade, da sua família, por um período de setenta a
709 noventa dias, e com certeza a Usina Nova América, vai ver com “carinho” esse caso de estar
710 transportando trabalhadores diariamente para que eles possam permanecer em suas casas, com
711 seus familiares, o que vai acrescentar para todos um ganho muito significativo para a
712 Comunidade Indígena local, que só tem a agradecer a Deus, pelo Grupo Nova América ter
713 decidido investir no Município, com certeza foi um excelente presente para Caarapó, que não
714 tem dúvida, que os impactos vão ocorrer naturalmente, mas devido ao compromisso que sabe
715 que a Empresa tem com a Cidade, será administrado de forma suportável para todos com
716 certeza, agradece a Deus novamente e a todos responsáveis pelo Projeto, pede que Deus
717 abençoe a implantação da Indústria e o seu início de trabalho, que tudo ocorra dentro da mais
718 perfeita normalidade, que esse é o seu desejo, e tem certeza é o desejo da maioria dos
719 caarapoenses, despede-se com um grande abraço a todos. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes**
720 **Neto, Assessor Jurídico/SEMAM/IMASUL** agradece ao Sr. Alberto Asato, representante do



721 Empreendedor, ao Sr. Kleber Torezan pela apresentação e participação no debate em nome do
722 Consultor, o apoio da colega Márcia Carolina, que o acompanhou nos trabalhos da mesa, e em
723 nome do Sr. Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da
724 Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul, Sr. Carlos Alberto Negreiros Said
725 Menezes e em seu nome agradece a presença de todos, em geral, e como nada mais há a
726 tratar, declara encerrada a presente audiência pública. Eu, Marli Jussara Mense, técnica em
727 serviços ambientais, da SEMAC/IMASUL, lavro a presente ata que vai por mim assinada.